

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

HOJE EM DIA - 08/10/92 116

### Antropóloga estuda Maxacalis e defende preservação da tribo

Após 500 anos de colonização, o Brasil ainda conserva tribos indígenas que mantêm sua cultura intacta. Os 700 índios Maxacalis, que vivem no município de Bertópolis, Norte de Minas, são um exemplo. Até hoje o grupo, distribuído em 3.441 hectares de reserva, têm rituais, costumes e linguagem aos moldes de 500 anos atrás. A tribo foi tema de estudos da antropóloga Miryam Álvares, que defende a sua preservação como bem humano e objeto de auto-conhecimento da própria sociedade.

Miryam Álvares dedicou maior parte de sua tese ao estudo dos rituais da tribo. "É impressionante como é através destas manifestações que a cultura e toda a riqueza da tribo se mantêm", esclareceu. A antropóloga conta que viveu 6 meses com os Maxacalis e que presenciou alguns destes rituais. "Embora a tribo seja hostil, seus rituais são dançantes e com muitos cânticos. Em todos, só os homens participam", diz. De acordo com Miryam, eles fazem os rituais para atrair os espíritos "Yâmiy" para dentro da aldeia e acreditam que os espíritos trazem o conhecimento, a caça, a fertilidade da terra entre outras coisas.

Os Maxacalis acreditam por exemplo, que o sangue é vetor de construção e destruição do corpo. "Por precaução, eles mantêm rituais para controlar o fluxo do derramamento de sangue natural (aborto, parto e menstruação). A índia, desde a sua primeira menstruação, passa por uma grande abstinência. É proibida de tomar água, de comer carne, de se coçar (para a pele não deteriorar) e faz repouso absoluto", conta a antropóloga.

É justamente pela falta de resguardo do homem branco com o sangue que os Maxacalis o consideram um ser humano incompleto. "Para eles, a retenção do sangue ajuda a formar o corpo e seu derramamento provoca a velhice precoce", diz Miryam. Ela comenta que os Maxacalis acreditam que ao morrer se transformam em espíritos que cantam. Enquanto que o resto da humanidade não tem uma alma verdadeira e vira um espírito canibal (Iñmoxã).

Os homens Maxacalis são direcionados para o externo, fazem a guerra, a religião, o plantio, a caça e detêm o conhecimento. "Já as mulheres colhem, cozinham, constroem os utensílios e criam os filhos", diz a antropóloga. Eles acreditam que os Yâmiy, os espíritos da natureza e as almas dos ancestrais vêm sempre cantar na tribo em ciclos rituais que duram o ano inteiro.



ARQUIVO HD

Até hoje os Maxacalis conservam rituais, costumes e linguagens de 500 anos atrás

### COLONIZAÇÃO

Os Maxacalis foram um dos primeiros índios a serem contactados no processo de colonização do país. A antropóloga Miryam Álvares assinala que mesmo passando por epidemias, invasão de seus territórios, guerras e conflitos constantes, eles mantêm-se coesos como grupo cultural. De acordo com ela, isso só foi possível devido à manutenção da língua, a endogamia — casamentos entre o próprio grupo — e ainda ao aspecto hostil da tribo.

"Junto com os Pataxós e os Xavantes, os Maxacalis são os mais agressivos e re-

sistentes", diz Myriam. A aldeia da tribo é redonda, com uma casa religiosa no centro. "Nesta casa só os homens entram. Os meninos, aos 7 anos, são iniciados na vida religiosa e aprendem a controlar os espíritos", acrescenta.

Os Maxacalis não têm um poder central, sendo representados apenas pelos líderes de famílias e pelo pajé na vida religiosa. Sua economia é de subsistência, como caça e pesca e praticamente só plantam batata doce e mandioca. Eles vivem de trocas internas, são caçadores, nômades e coletores.